TEN ROOMS OF THE MIND

EDUCATION

Construction



A EDUCAÇÃO GILLETTE

Construção

DEZ QUARTOS DA MENTE

Existe uma casa que cada um de nós habita sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em mapa nenhum. E, no entanto, nós a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde tenhamos realmente morado. Dentro dela, há dez portas.

Algumas nós abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E há ainda quartos que não fomos nós que construímos e que, mesmo assim, de algum modo carregamos dentro de nós. Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa prateleira.

É o relato de um homem que atravessou esses dez quartos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com alguns anos a mais nas costas, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se estes quartos parecerem familiares, não é porque contem a minha história.

É porque, lá no fundo, contam também a sua.

Ferdinando

EDUCAÇÃO — Construção

Em casa, minha mãe começou.

Depois foi a vez do meu pai.

Depois vieram minha avó e minha tia.

Mesmo eu não sendo filho delas.

Todo mundo educava.

Todo mundo corrigia.

Todo mundo deixou alguma coisa.

Na escola me ensinaram o que pensar.

A vida me ensinou como pensar.

A diferença é enorme.

A educação pode ser uma porta.

Mas também pode virar uma jaula.

Depende de quem segura a chave.

Conheci professores que enchiam cabeças.

E mentores que abriam olhos.

Estes últimos mudaram a minha vida.

Porque educar não significa criar obediência.

Significa criar liberdade.

A verdadeira educação não se limita a acrescentar informação.

Ela devolve a pessoa a si mesma.

Mas as lições mais fundas chegam depois.

Chegam quando os erros apresentam a conta.

Quando a realidade corrige o que o orgulho defendia.

Quando você descobre que aqueles que ignorou tinham razão.

É aí que começa a educação profunda.

É aí que você para de cometer crimes cognitivos.

Não porque alguém está olhando.

Mas porque você finalmente entende.

E entender, depois de adulto, é o único fracasso que vale a pena aceitar.

Ferdinando